

PROPOSTA DE CONTEÚDO CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROPOSAL FOR CURRICULAR CONTENT ON PORTUGUESE LANGUAGE AS A SECOND LANGUAGE FOR DEAF PEOPLE IN ELEMENTARY SCHOOL

PROPUESTA DE CONTENIDOS CURRICULARES SOBRE LENGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LENGUA PARA PERSONAS SORDAS EN LA ESCUELA PRIMARIA

Maria Pilar Basso Teixeira de Medeiros
E-mail: maria.bt@unitins.br
Universidade Federal do Tocantins
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0989-1770>

RESUMO

Diante da necessidade de implementação de uma educação bilíngue de surdos na rede estadual de ensino do Tocantins, o presente artigo vem contemplar a elaboração de uma proposta de conteúdo curricular da disciplina de língua portuguesa como segunda língua para os estudantes surdos do Ensino Fundamental - anos finais. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de natureza qualitativa com características de análise documental. Neste estudo, a elaboração de uma proposta de conteúdo curricular de português como segunda língua para surdos está baseada na BNCC - Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018), na proposta curricular para o ensino de língua portuguesa para surdos publicado pelo MEC (Dipebs/Semesp, 2021) e no Documento Curricular do Tocantins (Tocantins, 2019). Nesse sentido, a pesquisa parte da demanda de implementação de uma educação bilíngue de surdos e de um currículo de língua portuguesa escrita para surdos na rede estadual de ensino do Tocantins, tendo como objetivo propor princípios para a organização de um currículo de língua portuguesa como segunda língua para os alunos surdos do ensino fundamental II – anos finais, indicando os campos e os eixos que norteiam o uso e a prática da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da Língua Portuguesa Escrita. Proposta Curricular. Português Como Segunda Língua Para Surdos. Educação Bilíngue.

ABSTRACT

Given the need to implement bilingual education for the deaf in the state education network of Tocantins, this article contemplates the elaboration of a proposal for curricular content for the subject of portuguese as a second language for deaf students in elementary school – final levels. With regard to methodological procedures, the research is qualitative in nature with characteristics of documentary analysis. In this study, the elaboration of a curricular content proposal for Portuguese as a second language for the deaf is based on BNCC - Common National Curricular Base (Brazil, 2018), on curricular proposal for teaching the Portuguese

language for the deaf published by the MEC (Dipebs/ Semesp, 2021) and in the Tocantins Curricular Document (Tocantins, 2019). In this sense, the research is based on the demand for the implementation of bilingual education for the deaf and a written Portuguese language curriculum written for the deaf in the state education network of Tocantins, with the objective of proposing principles for the organization of a Portuguese language curriculum as a second language for deaf students in elementary school II – final years, indicating the fields and axes that use and practice of language.

KEYWORDS: Teaching of the Written Portuguese Language. Curriculum Proposal. Portuguese as a Second Language for the Deaf. Bilingual Education.

RESUMEN

Dado la necesidad de implementar la educación bilingüe para sordos en la red educativa estatal de Tocantins, este artículo contempla la elaboración de una propuesta de contenidos curriculares para la asignatura de portugués como segunda lengua para estudiantes sordos de la Escuela Primaria - últimos años. En cuanto a los procedimientos metodológicos, la investigación es de carácter cualitativo con características de análisis documental. En este estudio, la elaboración de una propuesta de contenido curricular para el portugués como segunda lengua para sordos se basa en el BNCC - Base Curricular Nacional Común (Brasil, 2018), en la propuesta curricular para la enseñanza de la lengua portuguesa para sordos publicada por el MEC (Dipebs/Semesp, 2021) y en el Documento Curricular de Tocantins (Tocantins, 2019). En este sentido, la investigación se basa en la demanda de implementación de una educación bilingüe para sordos y un currículo en lengua portuguesa escrito para sordos en la red educativa estatal de Tocantins, con el objetivo de proponer principios para la organización de una lengua portuguesa. Currículo como segunda lengua para estudiantes sordos de la escuela primaria II – últimos años, indicando los campos y ejes que orientan el uso y práctica de la lengua.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de la lengua portuguesa escrita. Propuesta curricular. Portugués como segunda lengua para sordos. Educación bilingüe.

INTRODUÇÃO

Em um certo momento da vida do ser humano, considerando o contexto de centros urbanos e de falantes de língua portuguesa, a criança ouvinte começa a vivenciar situações de aprendizagem da leitura e da escrita de sua primeira língua, a partir da exposição a um determinado método. Esse processo acontece dentro do espaço educacional de forma sistemática. Porém, com nossos alunos surdos, esse processo não acontece da mesma forma, pois a língua portuguesa configura-se como uma segunda língua, uma língua de modalidade oral – auditiva.

Quando estudamos a educação dos surdos nos deparamos com uma educação repleta de proibições, lutas e conquistas. Em uma perspectiva ouvintista, pensa-se que o ensino e aprendizado só acontece por meio dos sons. E esse é, o nosso grande equívoco!

Segundo Perlin e Miranda (2003), ser surdo é uma questão de vida. Não se trata de uma deficiência, mas de uma experiência visual. Experiência visual significa a utilização da visão, (em substituição a audição), como meio de comunicação. Quadros (2005), afirma que os surdos querem aprender em língua de sinais. Se o sujeito ouvinte recebe informações pelo canal auditivo, a partir de línguas orais, e o sujeito surdo recebe informações pelo canal visual, a partir da língua de sinais. Então! Por que a forma de ensinar a ler e escrever uma língua oral para ouvintes e para surdos seria a mesma?

Os desafios educacionais são inúmeros e a ausência de uma educação bilíngue, seja escolas bilíngues ou classes bilíngues, com pedagogia bilíngue, com métodos específicos e um currículo para o ensino da língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para os alunos surdos, faz com que a educação dos estudantes surdos seja um desafio educacional constante.

Muitos documentos legais nacionais têm sido produzidos tendo como finalidade a garantia de uma educação de qualidade e igualitária aos alunos surdos, a partir da sua diferença linguística e cultural. Quadros (2003) reforça a essencialidade das questões linguísticas relacionadas aos surdos, em específico na educação, pois as implicações linguísticas para os surdos voltam-se para a língua brasileira de sinais.

Na rede estadual de ensino do Tocantins, a secretaria estadual de educação do Tocantins, implementou a educação bilíngue de surdos, em que se faz necessário um currículo de língua portuguesa como segunda língua para surdos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é propor os princípios para organização do currículo de língua portuguesa como segunda língua para surdos, indicando os campos e os eixos necessários para a organização dos saberes sobre outra língua.

AS CONQUISTAS LEGAIS E O ENSINO BILÍNGUE

A institucionalização de uma educação bilíngue com um currículo para o ensino de língua portuguesa escrita para surdos não está relacionada simplesmente ao espaço escolar, e sim, a uma conquista linguística. É o reconhecimento da diferença surda em ensinar e aprender, pois o processo de significação de leitura e escrita para o aluno surdo está intimamente relacionado com a questão linguística, pois acontece a partir de sua primeira língua, ou seja, da língua brasileira de sinais. O surdo, ao escrever em língua portuguesa, orienta-se pela língua de sinais e o faz em uma segunda língua. Sendo assim, a aquisição da escrita pelo aluno surdo

percorre um processo de ensino aprendizagem diferente do aluno ouvinte, pois este realiza a aquisição da escrita de sua primeira língua.

Ao longo da história ocorreram muitos desdobramentos sobre a educação, uma delas, é o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, Lei N° 10.436 de 2002 que reconhece como meio legal de comunicação e expressão, a Língua Brasileira de Sinais¹ – Libras. E o Decreto 5.626/05 regulamenta a Lei n° 10.436/02, que no capítulo IV, afirma “o ensino da língua portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas”. No art. 22, capítulo VI, o decreto prevê escolas e classes de educação bilíngue e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei n° 13.146/15 em seu art. 28 prevê a oferta de um ensino bilíngue. Assim também, o Plano Nacional de Educação (2014), meta 4, que garante a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e a modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n° 9.394/96, em artigo 59, estabelece que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades. Essa lei foi alterada em 3 de agosto de 2021 pela Lei 14.191, em seu Art. 60-A, que insere a educação bilíngue enquanto modalidade de ensino.

O Governo do Tocantins assumiu o compromisso de garantir a Educação como fator de desenvolvimento social e econômico e como instrumento de inclusão social. Uma das grandes ferramentas para cumprir com essa meta é o Plano Estadual de Educação do Tocantins – PEE/TO, Lei n° 2.977, com vigência de 2015 a 2025.

Assim como o estado, os municípios também assumiram o compromisso de garantir a Educação como fator de desenvolvimento social e econômico e como instrumento de inclusão social e uma das grandes ferramentas para cumprir com as metas municipais são as Lei N° 2.957, de 24 de junho de 2015 que assegura o Plano Municipal de Educação de Araguaína; A Lei N° 1.421, de 23 de junho de 2015, que garante o Plano Municipal de Educação de Colinas do Tocantins; A Lei N° 2.238, de 19 de janeiro de 2016 relacionada ao Plano Municipal de Educação (PME) de Palmas; A Lei N° 2.223, de 26 de junho de 2015 que apresenta O Plano Municipal de Educação de Gurupi; A Lei N° 2.248, de 24 de junho de 2015 que apresenta estratégias para o Plano Municipal de Educação de Porto Nacional; A Lei N° 11.90 de 2015 que garante o Plano Municipal de Educação de Araguatins; Lei Municipal N°1.804 de 23 de

¹ A Libras não é a única Língua de Sinais. Também existe a Língua de Sinais Kaapor Brasileira

junho que assegura o Plano Estadual de Educação de Paraíso do Tocantins; E a portaria Nº 01 de 07 de outubro de 2014, institui o Plano Municipal de Educação de Tocantinópolis.

Pensar em educação bilíngue implica em compreender esta língua de modalidade espaço – visual e o papel que ela exerce dentro da instituição.

MAS COMO A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PODE ACONTECER?

Os estudantes surdos têm como sua primeira língua a Língua Brasileira de Sinais. Toda sua comunicação é processada pelo canal visual. Conseqüentemente, uma educação bilíngue aborda uma educação que valorize a Língua de Sinais, considerando-a como primeira língua – L1 – dos surdos, e como segunda língua – L2 – modalidade escrita da língua portuguesa. Sendo assim, a criança surda é primeiramente alfabetizada em sua primeira língua e, posteriormente, em língua portuguesa escrita. Ao pensarmos em uma segunda língua, fica claro a existência de uma primeira língua. Todo indivíduo ao aprender uma segunda língua precisa antes, desenvolver habilidades comunicativas na sua língua materna.

Considerando que a grande maioria das crianças surdas nascem em famílias ouvintes que não dominam a Língua de Sinais, a educação bilíngue, tem o papel de prevenir o atraso do processo de aquisição de linguagem da criança surda, previne-se o atraso de seu desenvolvimento escolar que inclui todo seu desenvolvimento relacionado ao ensino aprendizagem, leitura e escrita da língua portuguesa.

Na educação bilíngue, a circulação de conhecimento em sala de aula é pensada e organizada na lógica do aluno surdo, na promoção da identidade linguística e da cultura da comunidade surda, tendo como propósito atender os alunos surdos em um espaço que possui toda uma estrutura bilíngue como: professores surdos e professores ouvintes bilíngues, metodologias adequadas para o ensino de estudantes surdos, uso da língua de sinais como língua de instrução e avaliações podendo ser por vídeos, quando necessárias etc. Neste contexto, os alunos surdos recebem e transmitem conhecimentos adquiridos em língua de sinais, tem acesso aos seus pares (o que posteriormente irá favorecer no processo de aprendizagem da língua portuguesa escrita) e a todos os conteúdos específicos de acordo com a série que os surdos estejam cursando. Quando começam a ter contato com a língua portuguesa, de forma formal, no ambiente escolar, os significados e os conceitos são adquiridos e percebidos pela própria língua materna do surdo, possibilitando um aprendizado significativo, despertando o interesse da leitura e da escrita seja no contexto escolar e/ou social.

Segundo Quadros (2006), em função de a língua portuguesa ser, a língua oficial do Brasil, vemos o seu uso obrigatório nas relações sociais, culturais, econômicas, jurídicas e nas instituições de ensino. Portanto, a exigência de os surdos aprenderem a língua portuguesa como segunda língua é baseada no fato de que eles são cidadãos brasileiros e como tais têm o direito de usar e aprender a língua oficial, importante para o exercício de sua cidadania. O uso da escrita está relacionado com as diferentes práticas sociais de linguagem.

De acordo com Lodi (2012), uma vez adquirida a língua de sinais, ela terá papel fundamental na aquisição da leitura e da escrita da língua portuguesa. É ela que vai possibilitar, em um primeiro momento, a construção de conhecimento de mundo, tornando possível aos alunos surdos entenderem o significado do que leem, deixando de ser meros decodificadores da escrita. Por sua vez, a língua escrita, por ser totalmente acessível à visão, é considerada fonte necessária a partir da qual o surdo possa construir suas habilidades de língua.

Sendo assim, o professor precisa ter consciência desse processo. Cabe ao mesmo realizar um planejamento direcionado para o ensino da língua portuguesa escrita para o aluno surdo (cuja proposta curricular será apresentada no decorrer do texto), tendo sempre em mente que a língua portuguesa é a L2 dos alunos surdos. As aulas, as metodologias utilizadas e os conteúdos específicos para a 6^o ano, por exemplo, devem garantir um aprendizado efetivo do aluno surdo. Lembrando que nesse momento o aluno surdo entrará no Fundamental – Anos finais, momento de grandes mudanças com relação a própria organização da escola. Nesse momento os alunos terão mais professores, as aulas terão um horário para começar e acabar e o próprio processo de ensino começa a exigir mais responsabilidades por parte dos alunos. Sendo assim, o professor deverá fazer a retomada dos conteúdos das séries anteriores, caso haja necessidade, auxiliar no desenvolvimento da autonomia do aluno e, conseqüentemente, ajudar nessa integração efetiva do Ensino Fundamental II.

De acordo com Lodi (2004), deve-se desenvolver atividades que proporcione às crianças o conhecimento de diferentes gêneros discursivos. Segundo a autora, “para poder usar um determinado gênero é preciso dominá-lo (o que nem sempre ocorre em todas as esferas de atividades)” (Lodi, 2004, p. 85). Ou seja, para produzirmos e/ou compreendermos um enunciado, precisamos conhecer as “formas prescritas da língua – componentes e estruturas gramaticais – e as formas prescritivas do enunciado – gênero do discurso” (p. 85), na medida em ambos os conhecimentos são indissociáveis.

Para Bakhtin, os gêneros do discurso resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinadas sócio historicamente. O autor refere que só nos

comunicamos, falamos e escrevemos, através de gêneros do discurso. Os sujeitos têm um infindável repertório de gêneros e, muitas vezes, nem se dão conta disso. Até na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Tais gêneros nos são dados, conforme Bakhtin (2003, p.282), “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”

O objetivo do currículo é proporcionar um aprendizado educacional enquanto política, de maneira que o ensino aprendido ofereça um desenvolvimento educacional igualitário, porém respeitando as especificidades de cada aluno. Aqui estamos nos referindo ao aluno surdo (6º ano), usuário de uma língua de sinais e que tem como sua segunda língua – a língua portuguesa escrita. O currículo é direcionador para o professor. É um instrumento flexível e crítico, determinando os objetivos de uma determinada disciplina. É como se fossemos selecionar tudo aquilo que é possível ensinar em um determinado espaço educativo, especificando O QUÊ ENSINAR, QUANDO ENSINAR, COMO ENSINAR, e QUANDO AVALIAR. Proporcionado aos alunos de uma determinada etapa, os conhecimentos específicos, no seu processo de desenvolvimento e de conhecimento.

Essa reestruturação curricular precisa ser respeitada na implementação de uma educação bilíngue de surdos, priorizando e valorizando o uso de cada conhecimento e vinculando-os as práticas sociais, construindo as competências necessárias a cada ano. A aprendizagem precisa ser mais significativa e garantir a instrumentalização dos alunos quanto às suas práticas sociais. Dessa forma, as competências e as habilidades educacionais devem ser trabalhadas em toda a Unidade Escolar, pensando no processo de crescimento e amadurecimento do aprendizado e preparando-os para sua total autonomia.

A proposta que apresentamos é oriunda de observações documentais, utilizando a apreensão, compreensão e análises de diversos documentos de acordo com a BNCC, DCT e as propostas curriculares pré-existentes para o ensino da língua portuguesa escrita para alunos surdos do caderno III, do Ensino Fundamental do MEC, direcionadas ao contexto educacional e a partir de então, construir uma nova realidade educacional.

De acordo com a BNCC as *Práticas de linguagem* são os campos (jornalístico-midiático; atuação na vida pública; práticas de estudo e pesquisa e artístico-literário) e esses são as áreas de *Uso da linguagem* que são os eixos direcionadores que irão perpassar por todos os campos. Os eixos são: Oralidade, leitura e escrita, produção de texto e análise linguísticas e semiótica.

O Documento Curricular do Tocantins relacionado ao Ensino Fundamental, está estruturado por competências e habilidades, organizado em 4 componentes. *A Prática de Uso da linguagem* está sistematizada por campos de atuação (jornalístico-midiático; atuação na vida pública; das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico-literário). Os eixos (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica), objetos de conhecimentos e sugestões pedagógicas, de acordo com cada série.

Tanto a BNCC, como o DCT, os campos relacionam-se e contextualizam-se com a prática do conhecimento escolar, pois essas práticas derivam de situações da vida social e precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

A proposta curricular do MEC, explora as práticas de linguagem (leitura visual e produção escrita) e apresenta como eixos norteadores: Prática de Leitura de Textos, Prática de Produção Sinalizada, Prática de Análise Linguística e Prática de Produção de Textos Escritos. Organiza-se em quatro unidades temáticas: artístico-literário, jornalístico-midiático, atuação na vida pública e prática de estudo e pesquisa.

A nossa proposta curricular para o Ensino Fundamental – Anos finais foi embasada nesses documentos já existentes. A nossa principal preocupação foi propor um currículo inicial que não reduzisse os conteúdos, a nível de conhecimento. Levando sempre como fator principal o fato de a língua portuguesa ser a segunda língua do aluno surdo e elaborado para àqueles estudantes surdos que cursaram a alfabetização e os anos finais do Ensino Fundamental I em uma escola com metodologia bilíngue. Nas próximas seções, apresentamos a proposta de conteúdo curricular para o 6º ano do Ensino Fundamental para ilustrar nossa proposição.

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA OS ALUNOS SURDOS DO 6º ANO DO ESTADO DO TOCANTINS

A nossa proposta curricular vem contemplar as leis citadas e a uma demanda de alunos surdos que necessitam de uma educação bilíngue, seja ela, em escolas bilíngues, classes bilíngues, e/ou escolas polo de educação bilíngue.

Ressaltamos que as práticas de linguagem, objetos de conhecimentos e habilidades, iniciam – se no 6º ano e vão se aprofundando progressivamente no 7º, 8º e 9º nos anos finais. Nessa etapa de ensino, o aluno surdo deverá ser exposto a diversos textos escritos com imagens que irão permitir ao estudante aumentar seus conhecimentos e fortalecer sua autonomia.

A nossa proposta apresenta *As Práticas de linguagem* contemplando os cinco campos de atuação. Sendo eles: atuação da vida pessoal, jornalístico-midiático, atuação na vida pública,

práticas de estudo e pesquisa e artístico-literário. Esses campos são as áreas de **Uso da linguagem** que são os eixos norteadores que irão perpassar por todos os campos. Os eixos são: Leitura e escrita, Análise Linguística e Semiótica. Acrescentamos o “campo da vida pessoal” que na BNCC e no DCT faz parte dos anos iniciais do ensino Fundamental I, pois acreditamos que os gêneros trabalhados nele estão inseridos no cotidiano dos surdos. Com relação aos eixos norteadores acrescentamos a: interculturalidade e a sinalização pois subentende-se que eles perpassam por todos outros, fortalecendo a cultura e a identidade surda, firmando o aluno surdo como protagonista dentro do espaço educacional, pois acontecem em todo o processo, desde uma simples conversa no portão até a prática de uma realização de avaliação.

De acordo com o DCT, as habilidades são apresentadas segundo a necessária continuidade das aprendizagens ao longo do ano letivo, crescendo progressivamente em complexidade. Assim, as habilidades são continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao do ano letivo.

As competências² irão permitir que o estudante surdo compreenda a Língua Portuguesa como fruto de um contexto social que estão relacionadas com as práticas de linguagem: leitura/escrita e análise linguística e semiótica. Essas devem estar envolvidas em práticas de reflexão que permitam aos estudantes perceberem sua importância e desenvolver a compreensão com relação ao uso da língua escrita. O quadro a seguir esquematiza a nossa proposta.

QUADROS COM AS COMPETÊNCIAS DOS EIXOS E CAMPOS SEPARADOS POR BIMESTRES COMO FORMA DIDÁTICA

Quadro 1 – Eixos

Eixo 1: Interculturalidade
Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o universo da interculturalidade, entendendo a importância que é estudar uma outra língua. Aprender sobre o outro e sobre si mesmo, reconhecendo a função social que esse novo aprendizado irá trazer; - Perceber que a língua portuguesa escrita não é apenas um conjunto de regras, mas uma forma de também, manifestar a linguagem; - Compreender a importância dessa vivência entre culturas no que diz respeito ao mercado de trabalho; - Perceber que o aprendizado de uma segunda língua, a língua portuguesa escrita, irá proporcionar acesso ao conhecimento.

Fonte: DCT - reformulado para o ensino de Português como L2 para surdos da 6º série no TO (2024).

² Competências são um conjunto de habilidades e conhecimentos, que precisam ser desenvolvidas e aprimoradas por meio de treinamentos e experiências.

Quadro 2 – Eixos

Eixo 2: Sinalização
Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma sinalização espontânea: no relacionar, cumprimentar, ao pedir alguma informação, ao realizar perguntas, em momentos de apresentar trabalhos, seminários e/ou feira de ciências e em debates, entre outros; - Utilizar a sinalização como ferramenta para compreender a escrita, percebendo a diferença que há entre elas; - Competências para inferir informações implícitas em textos lidos; - Competências para expor suas próprias experiências de vida; - Desenvolver a sinalização em momentos de entrevistas ou atividades gravadas; - Participar de debates, expondo sua opinião; - Participar de textos teatrais; - Sinalizar textos narrados; - Participar de discussões.

Fonte: DCT - reformulado para o ensino de Português como L2 para surdos da 6ª série no TO (2024).

Quadro 3 – Eixos

Eixo 3: leitura e escrita
Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a função social da leitura e escrita. Percebendo que a língua portuguesa escrita não é apenas um conjunto de regras, mas uma forma de manifestar a linguagem; - Usar a língua escrita em diversificadas atividades humanas, sendo capaz de criticar e refletir sobre a mesma; - Construir e textualizar a escrita, seja por meio de discussões do tema, pesquisas em textos, sites, planejando o que se deseja escrever. Desenvolver o hábito de revisar o que foi escrito, a partir das regras gramaticais; - Refletir os conceitos e regras da escrita, permitindo observar diferenças de conceitos e regras e diferentes formas de dizer a mesma coisa, levando o aluno a fazer uso consciente das práticas de linguagem; - Analisar a produção do texto (quem escreve, para que se escreve, onde e quando se escreve). A partir disso, pode - se pensar o como se escreve, ajustando a linguagem, a temática, o uso de termos, etc. É preciso levar o estudante a refletir sobre diferentes contextos e situações sociais. Perceber a diferença entre textos formais, linguísticos, os textos digitais (hipertextos e hiperlinks) e os multissemióticos; - Estabelecer uma relação natural entre o que está sendo sinalizado e o que está sendo escrito; - Compreender novos conceitos e vocabulários, tanto na língua de sinais como no português escrito, na medida que vai trabalhando com gêneros textuais; - Evitar repetições de vocabulários e ideias; - Estabelecer uma progressão temática coerente entre o que se quer escrever, estabelecendo relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero. Sabendo identificar a tese/argumentos; problema/solução dependendo do gênero que está sendo trabalhado; - Desenvolver os aspectos gramaticais trabalhados na produção textual favorecendo ao estudante a reflexão sobre o uso lexicais adequado dentro do texto;

- Capacidade para ler e escrever textos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e continuar aprendendo.

Fonte: DCT - reformulado para o ensino de Português como L2 para surdos da 6º série no TO (2024).

Quadro 4 – Eixos

Eixo 4: Análise linguística e semiótica
Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a consciência do processo de leitura e escrita (vocábulo, frases simples, frases complexas e produção de textos), trabalhando com os diversos tipos de discurso, fazendo com que a leitura e a escrita tenham significados. Trabalhando as pontuações, regras gramaticais e morfológicas da língua portuguesa escrita; - Competências para ler e compreender os diversos gêneros textuais existentes, reconhecendo os desvios linguísticos e falta de coesão e coerência e esteja apto a correção do próprio texto. Fazendo com que o aluno torne - se em um sujeito ativo; - Competências para produzir textos, seja ela uma produção individual ou coletiva; - Competência para fazer análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos; - Conhecer e analisar as relações entre datilografia e grafemas da língua portuguesa; - Compreender e perceber as semelhanças e as diferenças das classes de palavras (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios e artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes), existentes entre as línguas visual-espacial e língua portuguesa escrita; - Analisar como as funções sintático-semânticas se organizam nas orações realizadas no espaço visual e na escrita. E seu funcionamento (concordância, regência); - Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) entre as duas línguas;
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de aprender a L1 e a L2 de forma natural; - Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância e regência; - Capacidade para pesquisar cada vocabulário novo apresentados nos textos, compreendendo seus conceitos; - Conhecer e aprender o significado de cada vocabulário novo existente na Língua Portuguesa Escrita, trabalhando com a semântica lexical, apoiando-se na contextualização ou a sinalização; - Conhecer, perceber e comparar o uso semântico, tais como: aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia. Fazendo uma relação natural entre significados e significantes na Língua de Sinais e na Língua Portuguesa Escrita; - Compreender que as variações linguísticas estão relacionadas com a cultura e a identidade de uma comunidade; - Conhecer e compreender as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos) e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão, verbos de dizer).

Fonte: DCT - reformulado para o ensino de Português como L2 para surdos no TO (2024).

Quadro 5 - Campo da vida pessoal

Competências
- Participar em situações de leitura (sinalizada ou não sinalizadas), próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.
Gêneros contemplados
- Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos (sinalizados ou escritos), convites, cartas, cardápios, diários, receitas, bula de remédio, regras de jogos e brincadeiras.

Fonte: DCT - reformulado para o ensino de Português como L2 para surdos da 6º série no TO (2024).

Quadro 6 - Campo jornalístico-midiático

Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os diversos discursos da mídia informativa e seus diversos formatos: impresso, acessibilidade televisiva, digital, além das publicidades; - Desenvolver e incentivar a leitura relacionadas ao gênero jornalístico/midiático em diferentes fontes, veículos e mídias, indo além da construção de conhecimentos, desenvolvendo relações e habilidades entre sinalizar, ler adquirir novos conceitos; - Desenvolver a autonomia na produção de textos escritos envolvendo a análise linguística/semiótica; - Desenvolver um pensamento crítico e uma opinião com autonomia, despertando o interesse pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo, conseguindo relacionar os fatos com suas vidas e as vidas das pessoas. Participando de discussões (sinalizadas) e debates de forma ética e respeitosa; - Compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.
Gêneros contemplados
- Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, bula de remédio, regras de jogos e brincadeiras, entrevista, reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, meme, charge, charge digital, anúncio publicitário, propaganda (com acessibilidade televisiva), gráficos dentre outros. Trabalhando com os diversos temas como: área literária, área jornalística, área jurídica, área publicitária, área científica, outras áreas.

Fonte: DCT - reformulado para o ensino de Português como L2 para surdos no TO (2024).

Quadro 7 - Campo de atuação na vida pública

Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Ler e escrever, especialmente textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos (direitos dos surdos) assuntos da atualidade, atuação política e social; - Desenvolver a consciência da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral. Desenvolvendo o protagonismo do aluno de forma contextualizada; - Desenvolver competências na leitura, produção de textos escritos e análise linguística/semiótica.

Gêneros contemplados

Álbuns noticiosos, notícias, reportagens, cartas do leitor, carta aberta, carta de solicitação textos de campanhas de conscientização, estatuto da criança e do adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamações, regras e regulamentos, artigo de opinião, cartazes, propaganda. Desenvolvendo as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião.

Fonte: DCT - reformulado para o ensino de Português como L2 para surdos no TO (2024).

Quadro 8 - Campo das práticas de estudo e pesquisa

Competências

- Participar das práticas relativas ao estudo e à pesquisa. Através de momentos de leitura e escrita, interpretando textos científicos de divulgação científica, levando a compreender os termos específicos (tanto na língua de sinais como na língua portuguesa escrita), favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola;
- Reconhecer a importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação relacionada ao mercado de trabalho;
- Relacionar leitura, produção de textos escritos e análise linguística/semiótica.

Gêneros contemplados

Enunciados relacionados as tarefas escolares. Relatos de experimentos. Quadros e Gráficos. Tabelas. Infográficos. Diagramas.

Fonte: DCT - reformulado para o ensino de Português como L2 para surdos no TO (2024).

Quadro 9 - Campo artístico-literário

Competências

- Conhecer e perceber as diversidades culturais em geral e linguísticas;
- Desenvolver a leitura e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. Trabalhando com a construção do aluno surdo. Percebendo diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolvendo uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- Desenvolver a construção significativa, gradativa e crítica, pelo desejo da leitura. Fazendo com que o mesmo perceba a importância do ato de ler ampliando e diversificando as práticas relativas à mesma;
- Construir critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilhem opiniões e críticas com outros leitores;
- Desenvolver trabalhos com gêneros narrativos e poéticos trabalhando os aspectos narrativos como: espaço, tempo e personagens.

Gêneros contemplados

Leituras de lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção (somente para leitura), poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, romances, peças de teatros (cultura surda) e dentre outros. Contemplando diferentes autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países.

Fonte: DCT - reformulado para o ensino de Português como L2 para surdos da 6° série no TO (2024).

Para ilustrar a proposição desse trabalho apresentamos a estrutura curricular à partir do conteúdo que elaboramos para o 6º ano do ensino fundamental.

Área do Conhecimento: Português Escrito para Surdos	
Etapas da Educação básica: Ensino Fundamental II	
6º ano	
1 - Campo da vida pessoal	Eixo 1: Leitura e escrita Eixo 2: Análise Linguística e Semiótica
2 - Campo de atuação: Jornalístico/Midiático	
3 - Campo de atuação a vida pública	
4 - Prática de estudo e pesquisa	
5 - Campo artístico-literário	
Habilidades	Objetos de conhecimento
<p>- Desenvolver nas atividades propostas, seja no campo da vida pessoal, jornalístico midiático, atuação a vida pública, prática de estudo e pesquisa e artístico literários, uma atitude crítica, consciente e respeitosa frente as informações apresentadas. Incentivando o gosto pela leitura e escrita, desenvolvendo a autonomia das mesmas;</p> <p>- Ler e compreender os diferentes gêneros dos campos trabalhados (de acordo com o planejamento do professor e o gênero escolhido), compreendendo a centralidade da informação ou do conteúdo que está sendo passado, percebendo que determinadas informações relaciona-se direta ou indiretamente com sua própria vida, com das pessoas e da sociedade de modo geral, localizando as informações explícitas dos textos;</p> <p>- Desenvolver a importância de saber planejar, produzir e revisar;</p> <p>- Formular perguntas pertinentes ao tema e solicitar esclarecimentos sempre que necessário. Independente do campo que está sendo trabalhado e gênero escolhido;</p> <p>- Inferir informações implícitas nos textos lidos, tirando suas próprias conclusões de acordo com sua vivência e conhecimento;</p> <p>- Perceber as palavras e/ou expressões desconhecidas em textos, desenvolvendo a curiosidade de procurar o conceito e entender seu significado, independente do campo que está sendo trabalhado em sala de aula, desenvolvendo o hábito de realizar anotações dos significados encontrados;</p> <p>- Perceber a importância de anotar os conteúdos das aulas, como: apresentações, entrevistas e vídeos sinalizados;</p>	<p style="text-align: center;"><u>1º Bimestre</u></p> <p>Campo 1 Leitura e escrita de situações, próprias de atividades vivenciadas no cotidiano. Desenvolvendo autônias para ler e escrever em: agendas, realizar listas, bilhetes, recados e avisos.</p> <p>Campo 2 - Compreensão de textos jornalísticos curtos, localizando as informações, com autonomia e compreensão dos mesmos, percebendo o que linguagem formal e informal; - Produção e planejamento de textos jornalísticos, sabendo o que querem escrever e para quem escrever; - Interpretar imagens, fotos, charge, memes e infográfico. Expondo sua interpretação de forma escrita utilizando os tempos verbais (presente, passado ou futuro) e o uso adequado da primeira e terceira pessoa. Regras Ortográficas e pontuações; - Palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas; - Uso de recursos de coesão referencial e sequencial; - Efeitos de sentido dos modos verbais na estrutura narrativa.</p> <p>Campo 3 - Distinguir o que é proibição imposta do que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação dos mesmos elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade, compreendendo os contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade; - Desenvolver uma produção textual curta que utilize os direitos e deveres relacionados as normas e estatutos da sociedade civil; - Opinar de forma coerente em discussões e/ou debates; - Utilizar nas produções textuais as marcas linguísticas relacionadas à argumentação e/ou explicação;</p>

- Compreender as diferenças entre o sinalizar e o escrever;
- Desenvolver leituras e produções das próprias atividades vivenciadas;
- Desenvolver no aluno a percepção de seqüências de narrativas durante a leitura;
- Analisar nas leituras propostas e desenvolver na escrita o uso das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relatos de fatos;
- Compreender a progressão temática e a variedade linguística empregada;
- Compreender o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista sinalizadas e escrita com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato, em qualquer campo que esteja sendo trabalhado. Usando roteiro (escrito) previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas;
- Identificar e analisar textos relacionados às leis como: direitos garantidos, deveres, bem como as circunstâncias de sua aplicação e artigos relativos a normas e estatutos da sociedade civil e as leis que regulamentam o mercado publicitário e regimentos escolares;
- Planejar produções textuais a partir da escolha do fato a ser noticiado de relevância para a turma, escola ou comunidade, desenvolvendo habilidades para expor seu ponto de vista com relação ao tema escolhido;
- Produzir criações de leis e regras que acharem pertinentes em espaços escolhidos pelo aluno (escola, supermercado etc). Percebendo as funções e a importância das mesmas;
- Analisar e distinguir os direitos garantidos, deveres, bem como as circunstâncias de sua aplicação, artigos relativos a normas, Código de Defesa do Consumidor e Código Nacional de Trânsito;
- Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação analisando a solicitação ou justificativa da carta;
- Conhecer e analisar as características dos gêneros da natureza indicada, compreendendo como se organizam (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos, etc.), compreendendo os recursos linguísticos usados para identificar o que é direito (que implica observar a linguagem jurídica e o vocabulário recorrente);
- Analisar cartas de solicitação e de reclamação, identificando o objeto da reclamação e/ou da solicitação ou justificativa da carta. Conhecendo e analisando as características dos

- Compreender como que as leis são estruturadas (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos, etc.).

Campo 4

- Incentivar as práticas de leituras de histórias em quadrinhos e mangás. Percebendo os efeitos de ironia e humor da relação causa e consequência das ações dos personagens;
- Entender as estruturas narrativas como: o enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Discursos direto e indireto;
- Variação linguística;

2º Bimestre

Campo 1

Leitura e escrita de situações, próprias de atividades vivenciadas no cotidiano. Desenvolvendo autonomias para ler e escrever em: agendas, realizar listas, bilhetes, recados e avisos.

Campo 2

- Avaliar opiniões/posicionamento e argumentos de maneira ética e respeitosa com leitura de jornais, revistas (impressos e/ou on-line) sites noticiosos, fotorreportagem, etc., demonstrando sua opinião de forma respeitosa e com ética;
- Relação entre textos impressos e on-line (notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco etc.);
- Identificar os argumentos dos textos trabalhados., analisando os sentidos produzidos pelos recursos linguísticos usados;
- A comparação de notícias referente a um mesmo fato ou assunto, relatado de formas diferentes, trabalhando com a reflexão sobre a parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera;
- Reconhecer as estruturas corretas de um texto jornalístico. Percebendo as flexões de substantivos, adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo.

Campo 3

- Distinguir o que é proibição imposta do que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade;
- Leitura sobre as leis que regulamentam o mercado publicitário, regimento escolar; textos legais e normativo. Compreender como que elas são estruturadas (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos, etc.);
- Desenvolver produções textual que utilize os direitos e deveres relacionados as normas e estatutos que regulamentam o mercado publicitário e regimentos escolares.

Campo 5

- Incentivar a leitura autônoma de obras literárias curtas, priorizando a cultura surda. Realizando comparações entre os textos lidos e percebendo as diferenças existentes entre eles. Compreendendo o que está sendo lido, selecionando os vocabulários novos e realizando as pesquisas dos mesmos;

mesmos como: datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, compreendendo os recursos linguísticos usados para identificar o que é direito (que implica observar a linguagem jurídica e o vocabulário recorrente). Realizar produções curtas;

- Ler e analisar sobre os deveres, bem como as circunstâncias de sua aplicação, artigos relativos a normas, ECA, Constituição, dentre outros;

- Desenvolver produções textuais curtas de narrativas ficcionais, tais como contos populares/lendas, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando os tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto;

- Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade;

- Desenvolver conhecimentos específicos relacionadas as estruturas corretas de um texto jornalístico: Título, lide e corpo da notícia;

- Desenvolver análise, entre os textos literários;

- Compreender a relação entre imagem e texto verbal, através de poemas visuais, compreendendo a mancha gráfica e outros recursos visuais;

- Entender o uso de palavras e expressões denotativas e conativas e seus efeitos de sentido;

- Compreender quanto ao uso dos adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc;

- Habilidades para identificar e perceber as funções dos pronomes demonstrativos e relativos dentro dos diversos textos multissemióticos;

- Desenvolver a prática de fazer e analisar resumos, resenhas críticas, síntese das informações destacando as principais partes (positiva ou negativa) do gênero trabalhados (de textos curtos);

- Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. Compreendendo os sentidos que os mesmos exercessem nas frases;

- Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o

- Compreender vocabulários e/ou frases com efeitos de sentido.

3º Bimestre

Campo 2

- Compreender os efeitos de sentido em textos multissemióticos percebendo o pronome demonstrativo e relativo, as situações formais e informais, as variações linguísticas, regras ortográficas e pontuação;

- Compreender as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes: os artigos definidos e indefinidos) e regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto) e flexões verbais;

- Produção e planejamento de resumos, resenhas críticas ou síntese do material escolhido (sendo eles todos de textos curtos).

Campo 3

- Analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços. Identificando o objetivo da reclamação e/ou da solicitação;

- Planejar e produzir cartas de reclamação e solicitação. Desenvolvendo também, abaixo-assinado, proposta, defesa de direitos, etc.).

Campo 4

- Incentivar a importância da leitura, desenvolvendo no aluno a percepção de sequências narrativas.

Campo 5

- Trabalhar com textos relacionados a lendas/ mitos brasileiros, indígenas, africanos e literatura surda.

4º Bimestre

Campo 2

- Perceber nos textos multissemióticos as pessoas do discurso: 1ª pessoa (quem fala), a 2ª pessoa (a quem se fala) e a 3ª pessoa (outra pessoa que não seja quem fala nem a quem se fala). Identificando os pronomes demonstrativos e relativos. Desenvolvendo no aluno a ideia de que não há necessidade de dividir as orações ou torná-las muito repetitiva;

- Realizar pequenas produções que contemplem a 1ª pessoa, 2ª pessoa, 3ª pessoa. Organizando as orações e respeitando as regras ortográficas e pontuações.

Campo 3

Planejar e produzir textos relacionados aos direitos garantidos e deveres. Podendo ser relacionado ao mercado publicitário, regimento escolar; textos legais, ECA. De acordo com a escolha do aluno.

Campo 4

- Incentivar e realizar pesquisas abordando diversos tipos de textos, trabalhando com a reflexão sobre a importância do ato de ler;

- Produção de resumos de textos curtos;

- Desenvolver a organização tópica (geral para o específico, do específico para o geral). Trabalhando com

<p>sujeito simples e composto), de qualquer campo de atuação ou gênero em que a norma-padrão é requerida;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver práticas de realizar pesquisas dos textos que estão sendo trabalhados; - Iniciar (de acordo com a maturidade do aluno surdo) a escrita de palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita, pontuando os textos adequadamente (norma-padrão); - Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas; - Utilizar, ao produzir texto escrito, recursos de coesão referencial e sequencial (tempo e modos verbais) e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. Levando o aluno a entender as características dos gêneros de acordo com o campo que está sendo trabalhado; - Conscientizar sobre o uso de verbos (presente, passado ou futuro) e o uso adequado da primeira e terceira pessoa; - Identificar em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação; - Aprender a utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.) e aprender a usar em apresentações de trabalhos, seminários ou até mesmo estudo. Trabalhar com as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo). Utilizar os mecanismos de paráfrase, na organização a coesão e a progressão temática de seus textos; - Reconhecer a estrutura de infográfico e hipertexto em textos de divulgação científica. 	<p>mecanismos de paráfrase, coesão e progressão temática dos textos e valores semânticos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a estrutura de Hipertexto em texto de divulgação científica. <p>Campo 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar leitura de obras literárias curtas, priorizando a cultura surda.
<p>Como fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos os cinco campos (com seus gêneros específicos) deverão ser trabalhados primeiramente na Língua Brasileira de Sinais, (tema central, objetivo do texto, sequência dos fatos, clímax, personagens, tempo e espaço e demais características devem ser trabalhadas primeiramente em Libras. Posteriormente adquirido esse conhecimento, passa-se para a Língua Portuguesa Escrita; - Solicitar que o aluno tenha sempre uma agenda disponível para que o mesmo possa anotar os avisos, recados, atividades, listas, bilhetes e outros; - Trabalhar com os diferentes tipos de textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais, textos publicitários e de propaganda. Identificando as informações durante a leitura, localizando a informação principal. Podendo também, trabalhar com textos que apresentem notícias da sua cidade e/ou estado, relacionados com a saúde, educação, etc. promovendo momentos em que o aluno possa expor sua opinião (eixo da sinalização) e/ou realizar mesas-redondas; - Trabalhar com diversos textos: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo, argumentativa e injuntivo ou instrucional, no qual o aluno surdo irá refletir sobre o processo de construção de cada texto percebendo as diferenças existente entre eles; - Incentivar o aluno a produzir textos curtos que estão presentes no nosso cotidiano e que possuem o intuito principal de convencer o leitor para a compra de produtos e/ou serviços; - Os textos impressos. Para que o aluno possa ter mais contato com a escrita; - Trazer textos relacionados com as leis (ECA, constituição e etc.) para que o aluno identifique os direitos e deveres nelas apresentadas. - Trabalhar com a estrutura das cartas de solicitação e de reclamação e /ou abaixo assinado; 	

- Trabalhar com gêneros próprios da cultura juvenis, podendo trabalhar com jogos eletrônicos (aproveitando para mostrar os riscos do mesmo);
- Levar o aluno a entender as características dos gêneros como: romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas, africanas e leituras própria da cultura surda;
- Trabalhar com comparações de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto relatadas de formas diferentes. Analisando as escolhas de palavras. Compreendendo o seu significado como: “manifestantes”/“baderneiros”, “moleque”/“garoto”, “parece”/“é”. Identificando os efeitos de sentido;
- Separar os vocabulários novos ao assimilar seus conceitos e reestruturar a leitura;
- Propor atividades que conduzam à tomada de decisão quanto a não compartilhar textos duvidosos;
- Analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados;
- Incentivar a progressão do texto;
- Trabalhar com imagens que retratam: duplo sentido, ambiguidade, ironia e humor;
- Trabalhar com os pronomes relativos. Utilizando os textos multissemióticos. Desenvolvendo no aluno a ideia de que não há necessidade de dividir as orações ou torná-la muito repetitiva;
- Trabalhar com pronomes demonstrativos, utilizando imagens como recurso visual;
- Propor atividades que trabalhem a coesão sequencial, desenvolvendo condições para que o aluno faça sua progressão textual;
- Incentivar a retomada ao texto;
- Utilizar textos com imagens, representando situações formais e informais;
- Desenvolver reflexões sobre as regras e normas dentro do texto escrito;
- Produzir cartas de solicitação, reclamação e /ou abaixo assinado;
- Trabalhar com diferentes textos de divulgação científica. Envolvendo o planejamento, produção e a revisão do texto no gênero escolhido;
- Trabalhar com textos que permitam o estudante reconhecer e combater o preconceito linguístico.

CONSIDERAÇÕES

Sugerir que a educação bilíngue é uma proposta oportuna para que os alunos surdos possam desenvolver um aprendizado pleno, pois essa modalidade de ensino valoriza a língua de sinais como língua de instrução dos surdos.

A modalidade escrita configura-se como uma segunda língua dos surdos brasileiros. Assim, fica claro que todo indivíduo ao aprender uma segunda língua precisa antes, desenvolver habilidades comunicativas em sua primeira língua.

Em cumprimento com o Plano Estadual de Educação - PEE/TO, o estado inaugurou a primeira Escola Bilíngue de surdos do Tocantins. O processo foi realizado no início desse ano e as aulas estão acontecendo conforme o calendário escolar da Secretariada Educação. Porém, não há um documento com conteúdo curricular para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para os surdos. Por isso a importância deste artigo, pois a proposta irá contribuir para a implementação de um currículo específico para a 6º ano do ensino fundamental II – anos finais.

O Governo do Tocantins assumiu o compromisso de garantir a Educação como fator de desenvolvimento social e econômico e como instrumento de inclusão social. Uma das grandes ferramentas para cumprir com essa meta é o Plano Estadual de Educação do Tocantins – PEE/TO, Lei nº 2.977, com vigência de 2015 a 2025 e a lei 14.191/21 vem assegurar a modalidade de educação bilíngue de surdos, a criação de um currículo para o ensino da língua

portuguesa escrita e o uso da língua de sinais como língua de instrução, interação e comunicação.

O desafio agora é construir uma nova história educacional, valorizando a língua de sinais e o espaço educacional bilíngue, com um currículo que contemple a diferença surda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGUAÍNA (Município). **Lei municipal 2957, de 24 de junho de 2015**. Dispõe sobre a aprovação do Plano Municipal de Educação de Araguaína, Estado do Tocantins e dá outras providências. Araguaína/TO: Gabinete do Prefeito, 2015.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 10 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 16 dez. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 28 jun. 2021.

COLINAS (Município). **Lei nº 1421, de 23 de junho de 2015.** Aprova o Plano Municipal de Educação de Colinas do Tocantins e dá outras providências. Colinas/TO: Gabinete do Prefeito, 2015.

GURUPI (Município). **Lei nº 2.223, de 26 de junho de 2015.** Aprova o Plano Municipal de Educação e dá outras providências. Gurupi/TO: Gabinete do Prefeito, 2015.

LODI, A. C. B. (org.). **Uma escola duas línguas:** letramento em língua portuguesa de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

LOPES, A. C., MACEDO, E. **Teoria de currículo:** obra em conformidade ao novo acordo da Língua Portuguesa. Editora Cortez, 2014.

PALMAS (Tocantins). **Lei nº 2.238, de 19 de janeiro de 2016.** Institui o Plano Municipal de Educação de Palmas e dá outras providências. Palmas/TO: Gabinete do Prefeito, 2016.

PORTO NACIONAL (Município). **Lei n.º 2.248, de 24 de junho de 2015.** A prova o Plano Municipal de Educação PME e dá outras providências. Porto Nacional/TO: Gabinete do Prefeito, 2015.

PERLIN, G.; STROBE, K. **Fundamentos da educação de surdos.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura, 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificadaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. *Ponto de Vista*, Florianópolis, n. 5, p. 81-111, 2003.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilinguismo na educação de surdos. *In*: FERNANDES, E. (org.). **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. p. 26-36.

TOCANTINS. **Lei Estadual 2.977, de 8 de julho de 2015.** Aprova o Plano Estadual de Educação do Tocantins – PEE (2015-2025) e adota outras providências. Publicada no Diário Oficial nº 4.411. Tocantins, TO. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/plano-estadual-de-educacao-pee/2lu5hdwcyi99>. Acesso em: 3 jul. 2021.